

Comentário de Conjuntura

Os mercados foram fortemente impactados ao final de fevereiro, quando a Rússia invadiu o território ucraniano. Em reação ao ataque militar russo, os países ocidentais adotaram uma série de sanções econômicas contra o país. As reservas do Banco Central russo foram congeladas; bancos foram excluídos do sistema de pagamentos internacional SWIFT e tiveram ativos estrangeiros bloqueados; o comércio de bens e serviços foi duramente restringido, dentre outras medidas. Como consequência imediata para a economia global, observou-se o aumento das cotações de *commodities*, sobretudo, energéticas e metálicas.

O choque de oferta provocado pela guerra torna ainda mais complexa a execução da política monetária em nível global, que já se defrontava com o desafio de lidar com os efeitos dos estímulos fiscais e monetários adotados no âmbito da pandemia. Assim, o choque inflacionário via *commodities* e os novos impactos sobre o nível de atividade geram maior incerteza sobre a magnitude necessária dos esperados ciclos de aumento de juros. Nos EUA e Europa, dados de inflação superaram novamente as expectativas, subsidiando os discursos de aperto monetário mais contundente. No Brasil, o Copom elevou a meta da taxa Selic novamente em 150 p.p. para 10,75% a.a.

A persistência da aversão ao risco impôs novas perdas aos índices acionários norte-americanos. O índice S&P 500, o mais representativo deles, acumulou perdas de 2,9% no mês e 8,2% no ano.

No mercado doméstico, o real se valorizou e o Ibovespa apresentou leve ganho, ambos suportados pelo ingresso de fluxo de investidores estrangeiros no país, motivados, em parte, pelas perspectivas para os preços das *commodities* exportadas pelo país. No mercado de juros, observou-se alta volatilidade com novas aberturas de taxas.

Recursos Garantidores

R\$ 607,6 milhões

Superavit Técnico

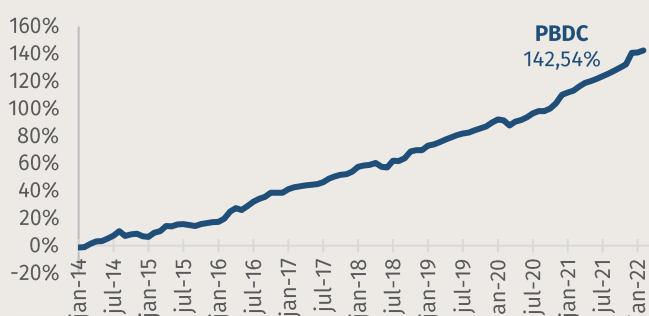
| | |
|-------------------------|-------------------|
| Superavit Acumulado | R\$ 93,0 milhões |
| Provisões Matemáticas | R\$ 292,8 milhões |
| % Provisões Matemáticas | 31,8% |

Histórico de Rentabilidade (%)

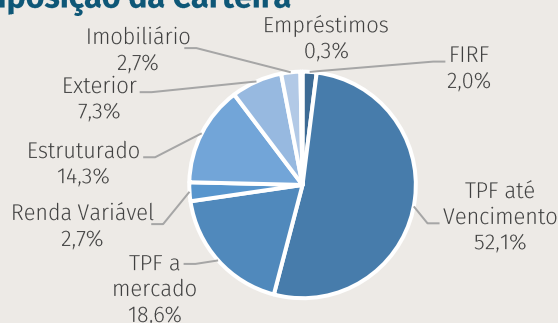
| | 2021 | | | | | 2022 | | | 12 meses | 24 meses | 36 meses | 60 meses |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|-------|------|------|------|----------|----------|----------|----------|
| | 1º Tri | 2º Tri | 3º Tri | 4º Tri | Ano | Jan | Fev | Ano | | | | |
| PBDC - Rent. líq. | 2,92 | 2,56 | 2,62 | 5,75 | 14,54 | 0,10 | 0,65 | 0,75 | 13,80 | 26,60 | 39,39 | 70,02 |
| Meta Atuarial ^{2/} | 3,06 | 2,68 | 4,03 | 3,97 | 14,46 | 0,84 | 1,32 | 2,17 | 14,91 | 26,22 | 37,18 | 60,06 |
| IPCA | 2,05 | 1,68 | 3,02 | 2,96 | 10,06 | 0,54 | 1,01 | 1,56 | 10,54 | 16,29 | 20,94 | 29,22 |
| CDI | 0,48 | 0,78 | 1,22 | 1,84 | 4,42 | 0,73 | 0,76 | 1,49 | 5,68 | 8,15 | 14,19 | 32,41 |

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada do Plano avançou 0,65% em fevereiro. A volatilidade nos mercados prosseguiu, com ganhos de 0,95% na renda fixa e 1,66% no segmento estruturado. Em contraposição, o segmento exterior desvalorizou 3,75%, repercutindo, novamente, o desempenho negativo dos ativos estrangeiros e a desvalorização do dólar, enquanto o segmento imobiliário recuou 2,03% no mês.

| Segmento de Aplicação | Rentabilidade (%) Fev/22 |
|-----------------------|-----------------------------|
| Renda Fixa | 0,95 |
| Renda Variável | -0,19 |
| Estruturado | 1,66 |
| Exterior | -3,75 |
| Imobiliário | -2,03 |
| Op. Participantes | 1,19 |